

Título do projeto de pesquisa: Avaliação dos impactos socioeconômico nas vítimas de acidente com motocicleta: um estudo em um hospital de urgência e emergência

Pesquisadores:

- Francisca Vieira da Silva

Unidade da SES-GO: HUGO – GO

Relatório Expandido: Acidentes Com Motocicleta: Um Estudo Dos Impactos Socioeconômicos

RESUMO

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito estão entre as dez principais causas de morte no mundo. No Brasil, os mais vulneráveis são pedestres, ciclistas e motociclistas. Observa-se que, nas últimas décadas, os motociclistas vêm ganhando em números de vítimas no trânsito. Com base nesse cenário, o presente estudo objetivou identificar as alterações do perfil socioeconômico das vítimas de acidentes de motocicleta. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantiquantitativa. Foi dividido em duas etapas. A primeira ocorreu no mês de fevereiro de 2017, e a segunda, cinco meses depois, em setembro do mesmo ano. O objetivo foi o de identificar o perfil socioeconômico dos participantes e as possíveis alterações decorrentes do processo saúde doença. **Participantes:** Foram incluídos no estudo pacientes vítimas de acidentes de motocicleta, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 59, conscientes e internados no serviço de traumatologia do HUGO, e em total liberdade, isto é, que não estavam sob custódia do Estado. **Operacionalização e análise de dados:** Para a coleta de dados, foram elaborados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas. O primeiro foi

aplicado a 50 participantes no momento do atendimento da Assistente Social, contendo 28 questões objetivas, voltadas para a coleta de informações sociodemográficas, tipo de acidente de motocicleta, inserção (ou não) no mercado de trabalho e para a atuação do Serviço Social. Nessa primeira fase também foram utilizados como fontes de informações os prontuários dos pacientes bem como os instrumentos técnicos do Serviço Social (formulários e fichas de caracterização do Serviço Social). Posteriormente, cinco meses após a primeira aproximação, foi realizada a segunda entrevista, via contato telefônico, e acompanhamentos nos retornos ambulatoriais. Nessa etapa o número de participantes foi de 44, devido à desistência e a não localização dos demais. Dessa vez o roteiro foi composto por 16 questões objetivas, a fim de colher informações sobre os possíveis impactos e/ou mudanças socioeconômicas sofridos pelos participantes. Além disso, o instrumento continha 3 (três) questões abertas, com o intuito de verificar se houve alguma mudança no cotidiano, decorrente do acidente sofrido, no seu modo de encarar o trânsito, e se houve algum aprendizado com a experiência vivida após o acidente. Para a análise dos dados qualitativos, utilizou-se o método baseado na teoria das representações sociais, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Tal técnica consiste em fazer um trabalho analítico para identificar e extrair de cada depoimento algumas expressões-chave. Em seguida, elaborase uma síntese, na primeira pessoa do singular, com base nos relatos dos participantes. Os dados quantitativos, por sua vez, foram sumarizados, por meio de estatística descritiva. As medidas utilizadas foram as de frequência relativa (porcentagem) e absoluta (contagem), para as variáveis categóricas, e medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis numéricas. Por fim, com vistas à tabulação dos dados e à realização dos cálculos, foram utilizados, respectivamente, os programas

Microsoft Excel versão 14.2.5 e Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.

Questões éticas

O projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética e pesquisa do Hospital de Urgência de Goiânia Dr. Valdomiro Cruz – HUGO/SES-GO, aprovado com número de parecer 1.961.082, respeitando os aspectos éticos, conforme resolução 466/12 e carta circular número 039/2011/CONEP/CNS/GB/MS, que trata do uso de prontuários para fins de pesquisa. Outrossim, foi garantido aos participantes a preservação do sigilo quanto às identificações e às falas, sendo, quando necessário, atribuído um número para as respectivas representações.

RESULTADOS

Observou-se que a maior parte dos pacientes vítimas de acidentes de motociclista é do sexo masculino (70%), com menos de 40 anos de idade, em fase produtiva, casados e principais provedores financeiros do núcleo familiar. Foi constatada também a baixa escolaridade de mais da metade das vítimas (56%), que não cursou ou não concluiu o ensino médio. Pouco mais da metade dos participantes possuem vínculo empregatício (carteira assinada), com uma média salarial variando de dois e três salários-mínimos (ano referência 2017), e parte dos mesmos mora em casa alugada (20%). Com relação aos tipos de acidentes de motocicleta, destacase, a colisão entre carro e moto (74%). As maiores incidências de acidentes de trânsito encontradas neste estudo ocorreram nos finais de semana (sexta, sábado e domingo), somando 42%.

No presente estudo verificou-se um número maior de acidentes de motocicleta (52%) em Goiânia capital. Quando perguntado sobre o uso de capacete, 96% dos entrevistados

afirmaram que estavam usando no momento do acidente. Quanto à inserção dos participantes no mercado de trabalho, 91% dos pesquisados afirmaram não fazer parte de nenhum sindicato, nem cooperativa. 56% declararam que utilizavam a motocicleta como meio de transporte diário; cerca de dois terços conheciam os direitos trabalhistas, sendo que o principal motivo que os levaram a utilizar esse veículo como meio de transporte foi o custo-benefício. (84, 82%) dos participantes alegaram não receber nenhum tipo de orientação por parte do Serviço Social.

Impactos socioeconômicos na vida dos participantes cinco meses depois de sofrerem o acidente: Dos entrevistados, 86% responderam a dinâmica familiar sofreu alteração após o acidente, como evidenciado na fala de um deles: “Tanta coisa mudou, além de ficar tanto tempo parado, tive que vir morar com minha mãe; minha esposa e meu filho foram morar na casa da irmã dela, para conter despesa. Ficar longe deles é a pior coisa do mundo” (ENTREVISTADO 20). Verifica-se ainda que 88% receberam ajuda após o acidente, e 97% relataram que as pessoas que lhes ajudaram ficaram sobrecarregadas. Destes, 77% tiveram que parar de trabalhar. Um dos entrevistados declarou: “A dependência dos outros é cruel. Não consigo fazer mais nada de forma independente, fiquei com duras sequelas, minha namorada tem que ficar o tempo todo comigo, a gente ia casar agora...” (ENTREVISTADA 11). Importa mencionar que 32% relataram que praticavam algum tipo de atividade relacionada com o lazer; desses, apenas 4% conseguiram retornar a essas atividades. Um dos participantes ponderou: “Eu gostava muito de jogar bola, agora não sei se volto. Os médicos não têm certeza. Perdi 30% do pé. Ficar parado é muito ruim” (ENTREVISTADO 1).

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que os impactos socioeconômicos de acidentes envolvendo motocicleta são enormes, vão desde as perdas financeiras, emocionais e sociais, até à condução de famílias inteiras à condição de pobreza, insegurança e medo do futuro, em um cenário de desafios e fragilidade.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Dissertação não disponível na internet.